

SESSÕES DO PLENÁRIO

85ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Targino Machado, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (53) Os Deputados Nelson Leal, Olívia Santana e Paulo Câmara encontram-se licenciados.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão. Leitura do Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Leitura do Expediente:

OFÍCIOS

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 24, 25 e 30/9/2019 e 01 e 02/10/2019.

Da Deputada Mirela Macedo comunicando que, devido a acompanhamento médico familiar, esteve ausente nas Sessões dos dias 8 e 9/10/2019, conforme atestado apresentado.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 25/9/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 82ª, 83ª, realizadas, respectivamente, em 8/10/19 e 9/10/19; das sessões especiais: 61ª; 62ª, realizadas, respectivamente, em 4/10/19 e 10/10/19 e do Termo de Abertura do dia 10/10/19.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Em discussão as atas e o Termo de Abertura que acabam de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados, que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Robinson Almeida.

(Pausa)

Não está presente.

Com a palavra, neste momento, o deputado Marquinho Viana pelo tempo de até 5 minutos, logo depois a deputada Fabíola Mansur.

O Sr. MARQUINHO VIANA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho à tribuna hoje para saudar todos os professores do nosso estado e de todo o Brasil. Uma profissão digna, que leva o ensinamento a todos. Então, por isso, uma profissão realmente digna e quem faz o nosso país andar é essa classe de professores.

Queria dizer que de uns anos para cá a classe tem conquistado muitos espaços junto ao governo do estado, junto aos municípios, o governo federal melhorou muito. Há o repasse do Fundeb. Isso melhora a qualidade do ensino nos municípios, nos estados. Há professores graduados que nem estão mais com os salários tão ruins, mas alguns municípios ainda insistem em atrasar os salários.

Então, eu sei que hoje os direitos... Os professores têm sua classe forte junto à APLB, junto aos seus sindicatos municipais e por isso tiveram a conquista reconhecida com esses recursos. E hoje os professores... Realmente, a qualidade na sua profissão tem sido reconhecida por parte do governo do estado, município e também governo federal.

Claro que ainda precisa melhorar muito, porque é uma profissão desgastante. Você vê em vários municípios, estados que os professores ainda são agredidos em sala de aula. Então, hoje a gente tem de investir. O poder público tem que investir muito, hoje, ainda, na educação, porque sem educação a gente não consegue melhorar esses índices de violência. Temos exemplos aí da droga nas escolas, que os diretores e a parte administrativa não consegue controlar, como o governador sempre fala em seu discurso: “A educação é dada realmente na sala de aula, mas o ensinamento e o cuidar do aluno

tem que ser em casa, a família tem que ajudar. Não é só mandar o aluno para a sala de aula e deixar que o professor resolva o problema que é da família.”

Então, por isso que nós temos essa dificuldade hoje com muitos professores, muitos alunos agredindo os professores porque não têm o ensinamento em casa. Os pais, muitas vezes, quando o filho chega em casa não querem saber o que se passa com a criança, com o adolescente, eles não querem saber se estão usando droga, se não estão.

Por isso, os professores tentam fazer o trabalho também de pai na sala de aula, e alguns alunos os agredem e até os matam, como é exemplo em diversas escolas que eles vão com armas para a sala de aula para tentar matar e atirar em colegas e professores.

Então hoje é o Dia do Professor. Parabéns aí a todos os professores! Parabéns também aos governantes que cumprem o seu papel com pagamentos em dia, e melhorando os salários e dando uma qualidade profissional digna a esses professores. Então, feliz Dia dos Professores a todos os professores do nosso estado e do Brasil também.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Robinson Almeida pelo tempo de 5 min, depois o deputado Marcelino Galo.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham aqui da tribuna de imprensa, também da tribuna de honra, saudar os estudantes que fazem parte desta sessão.

O Jornal *A Tarde* comemora 107 anos, 15 de outubro de 1912. Nesta data começava a circular o jornal *A Tarde*, de Ernesto Simões Filho, periódico que se tornou marco moderno na Bahia. É o mais antigo jornal impresso baiano em circulação e um dos mais antigos do Brasil. O periódico inspirou-se no carioca *A Noite*, de Irineu Marinho, fundado em 1911.

Ao contrário dos seus contemporâneos baianos, *A Tarde* não teve seu capital aberto, mas foi montado exclusivamente por Simões Filho, com as ações que herdara do avô.

As inovações já foram percebidas na edição de lançamento que trazia na primeira das quatro páginas títulos com letras grossas e subtítulos explicativos. A quarta página era toda preenchida por anúncios que também apareciam entre as notícias na segunda e terceira, porém cercados por grossas linhas pretas, diferenciando-os dos textos editoriais.

Essas mudanças gráficas eram inovadoras, especialmente na diferenciação entre textos jornalísticos e publicitários, pois a mistura entre ambos marcava os jornais do período. Outra inovação localizava-se na seção "Sport", cujo texto de abertura trazia a assinatura de Hellenus, pseudônimo de Helena Simões, esposa de Ernesto, uma exceção na Bahia da época em que os jornais dedicados às mulheres eram geralmente escritos por homens, com histórias morais, receitas e folhetins.

Parabéns ao jornal *A Tarde*, vida longa a este jornal que é um patrimônio dos baianos e das baianas.

Sr. Presidente, eu quero também hoje, aqui, homenagear os professores pelo dia 15 de outubro. Professor, professora, é a mãe das profissões. Todo mundo que consegue depois desenvolver o seu aprendizado, ter uma profissão, passou primeiro por uma sala de aula e teve um professor como seu mestre. E no Brasil atual onde o presidente da República e o seu governo atacam a educação, atacam a ciência e a tecnologia, cortando verbas e investimentos, nada mais justo do que uma homenagem significativa pelo 15 de outubro, o dia dedicado àqueles que têm a missão nobre de transmitir conhecimentos e formar as futuras gerações.

Parabéns a todos os professores, a todas as professoras, os que estão na ativa, os aposentados. E que essa profissão continue inspirando a formação dos nossos jovens, dos nossos adolescentes, que a gente possa ter um Brasil melhor a partir da dedicação desses bravos professores que hoje comemoram mais um dia.

Sr. Presidente, eu também hoje quero saudar o secretário Fábio Vilas-Boas pela iniciativa de abrigar aqui nesta Casa um seminário internacional sobre trânsito. O Brasil é um dos campeões mundiais de acidentes de trânsito, provocando vítimas fatais e sequelas a milhares de pessoas por ano, destaque especial para o transporte com motocicletas, que tem virado uma verdadeira epidemia em relação ao número de acidentes, provocando superlotação nas emergências e nas UTIs do nosso estado, sobrecarregando o sistema de saúde. E, por isso, é muito importante, relevante, que a tenhamos mais educação no trânsito para poder diminuir o número de acidentes que ceifam vidas e deixam uma tragédia de dor não só para aqueles sequelados, mas para as famílias que têm que cuidar de pessoas que ficam incapacitadas fisicamente.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu quero também aqui saudar o secretário da Fazenda Manoel Vitória que no dia de hoje apresentou o balanço do segundo quadrimestre do ano de 2019, e a Bahia continua com o seu equilíbrio fiscal mantido. Mesmo nas dificuldades da crise econômica nacional a Bahia cresceu a sua arrecadação própria em torno de 8%, manteve o nível de investimentos entre os maiores do Brasil, é o segundo maior estado...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) investidor, superado apenas por São Paulo que tem um PIB muito maior que a Bahia. E isso se deve a uma determinação do governador Rui Costa e também à equipe da Secretaria da Fazenda, aos auditores, aos técnicos e à liderança do secretário Manoel Vitória.

Então, eu quero aqui registrar o bom desempenho da Secretaria da Fazenda nesse período e dizer que, se não fosse o boicote do governo federal, o boicote do governo Bolsonaro que não paga o que deve à Bahia, estaríamos em uma situação melhor ainda.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Marcelino Galo, mas antes quero saudar todos os professores e professoras da rede municipal dos 417 municípios do estado da Bahia, como da rede pública estadual, particulares,

universidades federais e particulares, pelo seu dia. E aqui também saudando a visita dos estudantes do Educandário Ferreira Mota, do bairro de Periperi.

Sejam bem-vindos, esta Casa pertence a vocês não a nós e que vocês sejam bem-vindos aqui e estejam bem. Tudo de bom.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente, deputado Fabrício, os Srs. Deputados, as Sr.^{as}. Deputadas, os senhores da imprensa, servidores e nossos estudantes do Educandário Ferreira Mota. Já parabenizaram seus professores hoje? Já?

(Alguns respondem negativamente.)

Então, dá os parabéns às professoras e aos professores porque, hoje, mesmo dia de feriado, eles estão, aí, acompanhando vocês neste trabalho de conhecimento do Legislativo, do Poder Legislativo, desta Casa.

Mas eu queria iniciar agradecendo ao deputado Rosemberg Pinto, o Líder do Governo e da Maioria, agradecendo ao deputado Targino Machado, o Líder da Minoria desta Casa, porque eles consentiram que a gente encaminhasse um requerimento no sentido de que, amanhã, a gente transformasse uma sessão ordinária em uma sessão especial para comemorar o Dia Mundial da Alimentação. Logo, amanhã será o dia da alimentação saudável, o dia da alimentação com sustentabilidade.

Nós vamos, aqui, homenagear uma pessoa dando a Comenda Dois de Julho, porque é uma pessoa que tem prestado um serviço aos brasileiros, aos baianos e à própria humanidade, porque ela é uma voz que dialoga com a sociedade.

E é isso que nós precisamos fazer: discutir a questão da comida, o que nós comemos todo dia, a alimentação do povo brasileiro. Hoje, 20% da população brasileira já são obesos, principalmente, crianças de até 5 anos e mulheres, ou seja, o futuro da reprodução humana. As crianças e as mulheres já estão acima do peso por conta de uma alimentação inadequada.

Então, aqui, nós vamos fazer uma homenagem a Bela Gil, uma nutricionista conhecida no mundo que tem trabalhado e muito através das mídias, através do seu discurso. Mostra-se a possibilidade de a sociedade ter alternativas alimentares.

Então, ela diz que se alimentar é um ato político. O próprio Eduardo Galeano opinava em suas palestras. Ele dizia: “A soberania começa pela boca.” Ou seja, o ser humano é aquele com capacidade de decidir o que vai comer, decidir o que vai comer por conta de como é feito aquele alimento, de como é produzido um alimento limpo sem veneno, um alimento sem trabalho escravo. Essa é uma decisão individual, é uma decisão que cada um toma.

Então, esta será uma homenagem à Bela Gil por ela ter este trabalho e este trabalho tem uma identidade profunda com as nossas bandeiras, que é comer sem veneno. Este país é o que mais usa agrotóxicos no mundo com um único objetivo de dar lucro e de enriquecer as multinacionais que movimentam mais de US\$ 12 bilhões. É um negócio até perigoso mexer com essa gente. Então, há todas as formas e todos os métodos de utilização desses venenos na produção de alimentos e na produção de comida.

Hoje se usam aviões para pulverizar e eles passam sob os lagos e os rios e contaminam os nossos os nossos solos e perde... A gente chama isso de deriva técnica, porque chegam, somente, ao destino daquele alvo, aproximadamente 30%; e o resto vai para a natureza através das correntes do vento, através da própria energia que quando as temperaturas estão muito altas, o ar se torna muito mais rarefeito.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por isso, quero convidar todos os deputados desta Casa. Vocês, estudantes, já estão todos convidados. Amanhã, às 14h30, haverá uma sessão especial para homenagear essa lutadora, grande brasileira, grande baiana, Bela Gil, que é nutricionista, culinária e uma mulher que tem muita determinação e garra para fazer esta luta.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Obrigado pela fala, nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o nobre deputado Pastor Tom. (Pausa)

Na ausência do citado, com a palavra o deputado Bobô pelo tempo de 5 minutos.

(O Sr. Pastor Tom adentra ao plenário.)

Estando o deputado presente, eu vou manter a palavra do deputado Pastor Tom. Com a palavra o Pastor Tom e, logo em seguida, o deputado Bobô.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente, eu quero dar boa tarde a todos. Cumprimento o presidente em exercício, deputado Fabrício. Gostaria de dizer ao deputado Bobô e a esta Casa que ele é um grande deputado. Quero, também, cumprimentar o futuro do nosso país, esses jovens que vêm no dia de hoje para ver como funciona o Poder Legislativo.

Mas eu quero usar esta tribuna para trazer um assunto que eu acho que é de grande importância. Trata-se do plano de carreira do policial militar. Quero pedir à Mesa desta Casa a colocação, para a apreciação, da nossa indicação ao governo, qual seja, a solicitação de uma discussão mais ampla em torno do plano de carreira da Polícia Militar na Bahia, Bobô.

Nos últimos anos, assistimos, todas as vezes em que a categoria se mobiliza, a um verdadeiro remendo na nossa estrutura de carreira. Isso é fato. Isso é verdade, repito, isso é verdade. Chega de tanto imbróglio! O que queremos, Srs. Deputados, é um estudo mais aprofundado e honesto com as categorias dos servidores da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar.

Enquanto o governo do estado arrasta dias e dias nesta discussão, a população sofre; a categoria pena; e nós ficamos à míngua da insegurança em nosso estado.

Governador, ouça esta Casa e autorize os seus secretários a promover um estudo honesto e verdadeiro que devolva a dignidade aos nossos policiais que tanto fazem em prol da nossa Bahia.

Chega de remendos! Queremos os nossos planos de carreira!

Eu acho que nós temos uma oportunidade de mudar esta história na Bahia. É notório que, em alguns estados, a Polícia Militar tem construído um vínculo com o governo e está funcionando. Deputado Robinho, por exemplo, você chega ao estado de Minas Gerais e, a um determinado momento, depois de 7 ou 8 anos, aquele policial é promovido. E o custo não é tanto. A diferença de um soldado para um cabo é coisa de R\$ 300 reais.

O que nós queremos? Eu apresentei a esta Casa a valorização da mão de obra. Isso é valorizar o policial militar. Não estou pregando a favor da greve. Também sei que os policiais militares não querem greve. Entendo, também, a dificuldade que está em todo Brasil. Também entendo que o governo do estado vem pagando os vencimentos aos funcionários em dia, como alguns estados não estão. Tudo isso nós estamos vendo e estamos analisando.

Não quero subir a esta tribuna para fazer uma oposição desonesta. Muito pelo contrário. Eu quero ser leal, porque não estou para me aparecer para ninguém. Estou aqui para ser julgado, amanhã ou depois, pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo que me conduziram a esta Casa.

Então o apelo, feito neste momento, é para apreciarmos com cuidado. Inclusive, está, aqui, o Líder do Governo, o deputado Rosemberg. Afirmando já existir um estudo, há muitos anos, no comando da Polícia Militar. Então tragam o estudo para cá e apresentem esse plano de carreira e vai valorizar...

Eu me lembro de que, no dia em que eu fui promovido de soldado para cabo, eu fiquei feliz. Foi o dia em que eu lustrei a minha bota e o meu coturno, passei a minha calça, passei a minha camisa e fui trabalhar na rua com mais amor, porque eu vi que a instituição estava me valorizando. Hoje, tenho 23 anos e continuo cabo. Por quê? Porque o governo do Estado não dá vez e voz a quem dá a vida para combater a marginalidade. Hoje, eu vi alguma imprensa divulgando o Dia do Professor.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

O Sr. PASTOR TOM: Vou só concluir.

Eu queria que este governo, não só da Bahia mas do Brasil, valorizasse este trabalho. Quem tem que ter o melhor salário deste país são os professores, quem tem que ter o melhor salário neste país são os policiais militares, quem tem que ter o melhor salário neste país são os garis que muitos, nesta sociedade, não valorizam.

Mas quero concluir as minhas palavras dizendo o seguinte: posso todas as coisas naquele que me fortalece, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o leão da Tribo de Judá. Oh, glória!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Oh, glória!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Bobô pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde, Sr. Presidente, deputados e deputadas.

Gostaria de fazer uma saudação a todos os estudantes presentes e, é claro, também, fazer o registro do dia tão especial que é o Dia do Professor, incluindo professores e professoras de todo estado da Bahia. Saúdo todos os queridos professores baianos.

Também, gostaria de fazer uma saudação muito especial ao jornal *A Tarde* que completa 107 anos. Eu tive o prazer, até, de dar uma entrevista a respeito das coisas marcantes que eu considero no jornal *A Tarde* ao fazer uma retrospectiva com relação à minha vida. E eu coloquei que parte o jornal pautou a minha vida profissional. Então, fazer uma saudação a este grande veículo de comunicação centenário, importante e, cada vez mais, jovem. Então fica essa saudação e o nosso reconhecimento ao grande trabalho prestado à sociedade baiana pelo jornal *A Tarde*.

Mas Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um registro que eu considero importante, porque existe uma expectativa muito grande da visita do governador Rui Costa à minha querida Senhor do Bonfim.

Eu acredito que seja na primeira quinzena do próximo mês: 8 ou 9 do mês de novembro. Isso para inaugurar mais uma Policlínica Regional. E essa expectativa é muito grande na região, porque se trata de um investimento regional, embora ela fique centralizada, ou seja, construída em Senhor do Bonfim.

Eu quero aqui fazer um registro da importância desse equipamento para a nossa região. E, acima de tudo, o trabalho de algumas pessoas que de alguma maneira contribuíram e muito para que esse investimento pudesse chegar lá. Havia uma discussão entre a Policlínica de Senhor do Bonfim e a Policlínica de Jacobina. O governador com o bom senso que sempre teve resolveu de uma vez só: “Vou fazer nos dois municípios e atendo os dois territórios.”

E eu fico muito lisonjeado por ser uma dessas pessoas que lutou muito, inclusive, para que pudéssemos ter a ressonância magnética lá, que foi o último entrave, a última discussão. Se teríamos uma ressonância em Juazeiro, se teríamos uma ressonância em Jacobina e uma ressonância em Senhor do Bonfim. E acabou ficando cada Policlínica com sua ressonância. E eu acabei também contribuindo, assim como alguns deputados federais. Como estadual, eu fui o único que colocou emenda parlamentar para compra dessa ressonância.

Portanto, fica a expectativa muito grande e positiva para a inauguração da Policlínica Regional de Senhor do Bonfim.

Mas também não é só a Policlínica que está cercado de expectativa a nossa população. Espero que o governador, nesse mesmo dia, anuncie um investimento de R\$ 19 milhões no nosso Aeroporto Regional. Aeroporto que vai levar, não tenho dúvida alguma, desenvolvimento econômico para todo aquele território. E é um investimento bastante significativo. Acredito que o governador possa já, nesse mesmo dia, inaugurando a policlínica, anunciar ou dar pelo menos a autorização para que a Secretaria de Infraestrutura possa fazer a licitação desse grande investimento.

Portanto, vá totalizando aí, presidente: R\$ 22 milhões da Policlínica, R\$ 19 milhões de investimento, também, no Aeroporto Regional e mais outros dois investimentos que nós estamos solicitando que o governador autorize, também nesse mesmo dia, que seria a construção do DPT, Departamento de Polícia Técnica, em nossa região. Aliás, talvez seja uma das poucas que ainda não possui fisicamente um equipamento mais decente. Ele funciona de forma precária, mas seria um investimento em torno de R\$ 5 milhões. E não temos dúvida alguma de que o governador vai autorizar. Projeto pronto, localização pronta, dinheiro existe e o compromisso do secretário de Segurança Pública, secretário Maurício, com relação a esse investimento também naquele território.

Portanto, estou falando em investimento regional, não é investimento local. O local seria apenas mais um que eu espero que ele autorize, que seria a construção do Empório da Agricultura Familiar e Artesanato, do Dr. Austricliano de Carvalho, que vai ficar no centro da cidade, mudando a cara do centro da cidade, próximo à Prefeitura Municipal, próximo à igreja central, para que a gente possa ter ali investimento dos pequenos agricultores, seu espaço formatado, tanto do artesanato quanto dos pequenos agricultores.

Portanto, chegaria a um investimento total de R\$ 47 milhões, quase R\$ 48 milhões nessa visita do governador ao território do Piemonte Norte do Itapicuru. Portanto, a expectativa é boa, é positiva, e a gente espera, presidente, que isso possa acontecer.

Muito obrigado. Prazer.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): O.k., deputado Bobô.

Com a palavra o deputado Fabrício Falcão pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Sr. Presidente, em exercício, líder do Governo na Assembleia, nobre deputado Rosemberg, satisfação estar aqui no dia de hoje.

Primeiro, uma alegria, no dia 13, o Brasil ter ganhado a sua primeira santa católica, que é a Irmã Dulce, aquela freira, aquela menina que desde nova – uma jovem de classe média de Salvador – teve sua vida colocada ao dispor, a cuidar daqueles miseráveis, aquelas pessoas que sempre estiveram à mercê do estado. E naquele momento, uma Bahia com baixa arrecadação, com saúde pública deplorável e as pessoas vivendo em situações lamentáveis, ela colocou toda a sua vida em prol das pessoas mais carentes. E acho que nem ela imaginou que teria essa honraria dada pela Igreja de Roma, pela Igreja de Pedro, e hoje ser canonizada como a primeira santa brasileira.

Então, quero parabenizar todo o povo de Salvador, os 417 municípios da Bahia, do Brasil, porque essa mulher realmente merece ser declarada santa, porque já era, por tudo o que ela fez pelas pessoas mais carentes. E em tudo que ela fez ela nunca pensou nela, mas sempre pensou em constituir uma Bahia longe da miséria, longe do desprezo ao seu povo.

Mas também, hoje, quero fazer uma homenagem especial a todos aqueles e aquelas que colocaram a sua vida profissional para ser professores, professoras e ter neste ofício a condição única de fazer educação no Brasil, na Bahia, em cada município baiano. Então, eu dou o meu abraço aos meus colegas professores e professoras das redes públicas municipal e estadual, particulares, das universidades federais e estaduais daqui da Bahia: a Uesb, a Uesc, a Uneb, a Uefs.

Eu que sou fruto, passei pela Uesc, entre Ilhéus e Itabuna, fazendo faculdade de filosofia, depois fui para a Uesb fazer o curso de geografia e hoje exerço a condição de professor do estado da Bahia. Infelizmente, hoje eu não estou em sala de aula por conta de algo que também acho importante, que é constituir as leis do estado da Bahia, mas que pra mim me orgulha muito já ter hoje mais de 14 anos do ofício de professor concursado do estado da Bahia. E quero aqui dizer que é preciso investir cada vez mais em educação. Investir em educação e investir em esporte é fundamental – mais do que investir em saúde, porque, ao investir em esporte, por exemplo, existem dados que, para cada R\$ 1,00 que se investe em esporte, se economiza R\$ 4,00, Targino, em saúde, porque as pessoas que praticam atividade esportiva adoecem menos. E educação é importante: são exemplos os inúmeros países que saíram da miséria, que saíram da pobreza, quando investiram em educação e ali cresceram. Um exemplo: a Coréia do Sul, que, de país miserável, investiu em educação e hoje é um dos maiores polos de tecnologia, de inteligência artificial, de TI (Tecnologia da Informação) ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e constituiu um dos países mais ricos do planeta. Como foi a China, de cujo povo Josué de Castro falava ali, que usava fezes como adubo, porque não tinha acesso a recursos para ter adubo, e hoje é a segunda nação mais rica do planeta.

Quero saudar aqui o Dr. Fábio Vilas-Boas, este excelente secretário de Saúde que por ora visita aqui o nosso plenário.

Encerrando o meu discurso, quero dizer...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que investir em educação é investir em um país próspero, com criação de riqueza e melhoria de vida para o seu povo.

Saudação a todos os professores, e obrigado, Sr. Presidente, pela fala aqui, neste momento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): O.k., deputado Fabrício. Com a palavra agora, por até 5 minutos, a deputada Fabíola Mansur; logo depois, o deputado Rosemberg Pinto.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, nobres colegas deputados, membros da imprensa, inicio esta fala saudando o Dia dos Professores, dia daqueles que têm paixão por ensinar e têm a missão de formar cidadãos. Dizer que esta Casa fez uma homenagem especial aos professores no dia 11, com a presença do secretário e com a realização conjunta da APLB-Sindicato. E a gente fica muito feliz de registrar

aqui essa homenagem no dia exato, bem como de registrar os nossos parabéns aos 107 anos do jornal *A Tarde*, como muito bem disse o deputado Bobô, que tem uma história com a Bahia. E temos pessoas aqui que também têm uma história com esta Casa e têm uma história na política. Quero saudar especificamente o nosso jornalista Levi, saudar o jornal *A Tarde* pela sua cobertura.

Mas, Sr. Presidente, temos aqui a visita do ilustre secretário de Saúde Fábio Vilas-Boas. E nós queremos, aqui nesta Casa, registrar a importância da realização do Simpósio Internacional de Trânsito Seguro, realizado por iniciativa da Secretaria da Saúde, por iniciativa do secretário, que já, há mais de 4 anos, pauta esse assunto, em conjunto com a Opas, que teve representantes da Costa Rica, teve representantes de Alagoas, de Pernambuco. Nós sabemos que os dados da Organização Mundial de Saúde já nos relatam 1,3 milhões de mortes no ano, no mundo. E, desses, 50 milhões de pessoas lesionadas, sejam os que ficam cadeirantes, muletantes ou deficientes visuais. Os acidentes são especificamente também de motos, na sua grande maioria, que são responsáveis por 11% dessas mortes e que vitimam pedestres, que vitimam ciclistas e mesmo os veículos. Há um custo social, há um custo para a saúde, há um custo previdenciário, lotando hospitais, emergências, fazendo, deputado Targino, a necessidade de mais leitos para emergências e UTIs, mais centros cirúrgicos. E é um custo familiar do sofrimento não só daqueles que são vitimados, como dos seus familiares.

Temos iniciativas que dão conta dos três “e”. Iniciativas que passam pelo esforço legal. O primeiro “e”, que significa a fiscalização. Ampliando a fiscalização, a punição e a repressão daqueles que conduzem alcoolizados, com velocidade excessiva ou até conduzem sem carteira de habilitação.

O segundo “e” seria das engenharias, isto é, da infraestrutura. Levantando pontos críticos, sejam sinaleiras onde ocorrem mais acidentes, sejam curvas que precisam de lombadas eletrônicas, seja melhor infraestrutura das nossas estradas, levantando esses pontos críticos, melhorar protegendo, melhorando a segurança.

E o terceiro “e”, esse “e” de educação. Esta presidente da comissão hoje definiu que a reunião ordinária da comissão seria no simpósio o “e” de educação que significa as campanhas – sejam campanhas direcionadas, feitas por organismos municipais, estaduais ou federais, como também um esforço conjunto dentro das escolas para fazer a conscientização, desde jovem, dessas crianças que vão, desde o início, lidar com futuros jovens condutores.

Nós temos o maior índice de mortes. A primeira causa de mortes de jovens de 15 a 29 anos são os acidentes de trânsito e, sobretudo, os acidentes com motocicletas. E a Comissão de Educação certamente fará parte desse esforço.

Mas, Sr. Presidente, também quero aqui comunicar a sugestão do ingresso da Assembleia Legislativa, da mesma comissão de deputados que assim quiserem, no Comando Único de Incidentes, que visa a reduzir os danos da mancha de óleo que afeta praias do nosso Litoral Norte. Quero aqui saudar a iniciativa do secretário João Carlos, da Sema; da Defesa Civil, do Vítor Gantois e Paulo; do Inema, Márcia Telles, que, em conjunto com o Ministério Público estadual e federal...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com os bombeiros, com a universidade, fazem um grupo para ações de contenção e de limpeza das praias.

Queremos cobrar do governo federal que possa não só identificar a origem do petróleo, que é da Venezuela, mas o causador desse gravíssimo dano ambiental, para efetivamente investir dinheiro na compra de materiais, como botas, como *bags* para recolher esse material, bem como em licitações...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para boias de contenção, para que a gente proteja o nosso bioma marinho,...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Concluindo, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Já concluindo.

(...) os nossos estuários e os nossos manguezais, que são muito importantes.

Então, na ALBA, já temos pautada uma reunião com a Mesa Diretora na comissão, deputado Targino, e penso que nós deveríamos tratar desse assunto em conjunto com esse comando único para que a gente possa dar à sociedade as informações...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Concluindo, deputada.

A Sr.^a FABÍOLA MANSUR: (...) publicizar e também mobilizar prefeituras, prefeitos e voluntários para que a gente diminua o dano ambiental já causado, infelizmente, e evite futuros danos.

Obrigada pela sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra, o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos, o Líder do Governo desta Casa. Não o meu líder, o do Governo.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, servidoras, imprensa, deputada Fabíola, na realidade, com esse vazamento de óleo, certamente oriundo de algum navio nas duas rotas que passam na costa brasileira, há uma demonstração clara do que significa um governo comprometido com os interesses sociais e um desgoverno como esse do Jair Bolsonaro.

Na época do ex-presidente Lula, a Petrobras estava orientada e era obrigada a fazer toda a limpeza de petróleo em qualquer lugar para depois detectar a origem do derramamento, do vazamento, e cobrar de quem foi a responsabilidade. Este governo que aí está tirou da Petrobras essa obrigatoriedade. Hoje todos os estados estão à mercê das suas parcas condições para fazer o tratamento da limpeza do óleo derramado, suposta... certamente por algum navio cargueiro.

Por outro lado, eu queria aproveitar para parabenizar os professores no dia de hoje, deputada Fabíola. A senhora, como presidenta da Comissão de Educação... Porque se tem uma profissão, se tem uma tarefa que é extremamente importante para cada um de nós, é a tarefa de ser professor e ser professora. E aqui eu quero parabenizá-

los porque todos os dias nós deveríamos estar comemorando o Dia do Professor, porque conhecimento é algo que é extremamente caro e importante para a formação de uma sociedade.

Na contramão, na contramão das coisas boas, nós estamos com um governo da República brasileira que a cada dia aparece fazendo chacota com a política. Esta semana, o presidente Jair Bolsonaro, numa medida com relação ao tráfico de drogas, ele disse que os partidos não poderão mais sobreviver por conta dessas medidas. Ou seja, trata a política como algo marginal, algo do narcotráfico. E nós não podemos permitir isso, independentemente de qualquer coloração partidária, deputado Targino, porque é a inferiorização da política, nós não podemos permitir que isso seja feito por esse cara que aí está.

Disse hoje, nas redes sociais, a esposa do Sérgio Moro: “Merece mais” e “Vá embora!” Ou seja, ele pede... a mulher pede para o marido deixar de ser subordinado desse maluco, porque ele é também um outro maluco, para sair disso e, efetivamente, dar uma nova ótica à Justiça brasileira! Ou seja, nós temos um juiz que, na realidade, nunca foi juiz, foi um justiceiro. Nunca foi juiz, foi um político disfarçado de juiz, que levou, de forma equivocada, à prisão do ex-presidente Lula. Daí, ainda ontem, numa declaração ao Estado de São Paulo, ele disse e colocou no mesmo patamar Eduardo Cunha e o ex-presidente Lula. Ele precisa se respeitar como ministro da Justiça, são situações extremamente diferenciadas! São reconhecidas no mundo inteiro essas diferenças.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por isso que, aqui, eu quero encerrar este pronunciamento, Sr. Presidente, dizendo que nós precisamos falar todos os dias da política, da boa política, porque não conheço a solução dos problemas materiais senão pela política! E a forma de inferiorização que esse presidente faz da política não merece nenhum tipo de apreço de cada um de nós.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pois não, nobre deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, os homens, seguramente, são como os vinhos, a idade azeda os maus e apura os bons. E é desta forma que eu quero...

O Sr. Zó: Pela ordem, presidente.

O Sr. Targino Machado: (...) chamar a atenção dos figurantes que podem contribuir para que este movimento da Polícia Militar venha a acabar, para a tranquilidade de todos. Dirijo esse apelo ao nosso colega deputado Soldado Prisco, e tenho feito isso pelo menos três vezes ao dia, já fiz hoje novamente. Dirijo esse apelo também a S. Ex.^a o governador porque, a meu ver, ao meu olhar, é a ele que cumpre o dever maior da grandeza.

Por analogia, Sr. Presidente, espero que o mesmo possa ocorrer com esta Casa Legislativa, que venha a melhorar a cada dia como os bons vinhos, porque não tenho dúvida de que a população da Bahia clama por isso e há de nos agradecer por isso.

Quero dizer também que nenhum dever é mais importante do que a gratidão. É em nome e por causa desse sentimento que eu quero mandar o meu abraço àqueles que tanto contribuíram, juntamente com a minha família, para que eu chegasse até aqui, que foram os meus professores.

Isso posto, por gratidão também, quero agradecer aos representantes da imprensa, deputada Fabíola, que me honraram com as suas... representantes da imprensa que cobre esta Casa, que me honraram com as suas companhias na sexta-feira próxima, passada, permitindo, com certeza, que eu bebesse de uma fonte privilegiada, na presença deles. De igual modo, Sr. Deputado, presidente Fabrício, dileto amigo, quero agradecer a todos aqueles colegas deputados que têm me ajudado a me desincumbir da missão que me foi colocada nos ombros, que foi a Liderança da Oposição.

(...) Ainda quero agradecer ao Líder da Bancada do Governo e aos seus pares, principalmente ao Líder Rosemberg, que sempre tem agido comigo no sentido de me ajudar a, juntos, destravarmos as relações nesta Casa e destravarmos a pauta do legislativo.

Digo isso tudo, Sr. Presidente, para em seguida vir com a minha questão de ordem, que é solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Será concedida...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Queria que observasse o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Eu quero terminar, por favor.

Será concedido, deputado, com certeza. Mas antes quero parabenizar o senhor por ser esse Líder da Oposição, um líder que tem conduzido com bastante seriedade. Tem condição de líder, é sensato, responsável, inclusive com relação à greve da polícia, não só esta Casa sabe, mas a Bahia sabe do seu empenho em manter a paz, a tranquilidade e o equilíbrio no estado da Bahia, para a população da Bahia. Então, o senhor está de parabéns nesse assunto.

Também quero parabenizar o jornal *A Tarde*, pelos seus 107 anos, nessa figura maravilhosa que é o amigo querido, Levi, com quem aprendemos tanto nesse tempo todo.

Será concedida a verificação de quórum a seu pedido, mas antes também quero... Líder Rosemberg, por favor, queria pedir ao Sr. Rosemberg e ao Sr. Targino, nós ainda temos três deputados, Paulo Rangel, Alan Sanches e Zó. Como o tempo já se esgotou, não dará. Eu queria fazer um acordo para que esses que estão inscritos pudessem falar.

O Sr. Zó: Eu pedi uma questão de ordem. Quando o Targino pediu eu também pedi.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Também. Quero passar a palavra ao deputado Zó, questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, V. Ex.^a nos fez, a mim e ao deputado Rosenberg, uma solicitação. E quero dizer que depois de um afago desse que V. Ex.^a me dirige, qualquer pedido seria muito bem recepcionado, da minha parte não tem problema e creio que da parte do deputado Rosenberg também não. Falarão os deputados que aqui estiverem e que queiram se pronunciar.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Zó pediu.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Só para ajustar. Nós temos dois deputados de governo e um deputado de oposição. Fechamos isso aí, o deputado Jacó e o deputado Zó...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Jacó, Zó, Alan Sanches e Paulo Rangel.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Paulo Rangel pediu para sair, não vai falar mais. São só os dois.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Então pronto, ficam Alan, Zó e Jacó. Os três falam e a gente faz a verificação de quórum.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Não precisa de verificação de quórum, com o encerramento da fala deles...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Então, com a palavra o deputado e amigo querido, deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos. Deputado Alan, meu amigo querido do coração.

O Sr. ALAN SANCHES: Estava ali entretido, presidente, com minha amiga Ivani, falando, inclusive, da indumentária bonita que ela está hoje. Dando os parabéns à minha amiga.

Bem, na verdade, queria saudar o Sr. Presidente, deputados e deputadas aqui presentes, imprensa e demais cidadãos que nos acompanham por diversos meios.

Na verdade, hoje eu estava reiterando uma denúncia que fiz há mais ou menos 45 ou 60 dias, falando que alguns pacientes operados no Hospital Roberto Santos, quando, por exemplo – isso é verídico e fato – faziam colonoscopia, recebiam o fragmento, deputada Fabíola, da colonoscopia que era realizada. Era retirado o fragmento da peça para biópsia... E essa biópsia... O paciente era internado – falei isso aqui nesta tribuna –, recebia a peça e teria que ser responsável por fazer o exame anatomopatológico e trazer novamente para o seu médico.

Vejam: quem procura o Hospital Roberto Santos normalmente é uma pessoa que não tem plano de saúde, que não tem condição financeira. E não tem nem a orientação de qual laboratório procurar na rede do SUS para poder realizar esse seu exame.

Eu falando isso, como tive conhecimento – por ser médico de profissão e ainda exercer minha profissão –, algumas pessoas, pacientes, eleitores, pessoas que conhecem o meu trabalho me procuraram. Inclusive, não fazendo a denúncia, mas me perguntando o seguinte: me procurando para saber se eu sabia o local onde ele pudesse realizar o seu estudo anatomopatológico, ou seja, a biópsia propriamente dita, como a gente chama no linguajar, para poder dar o resultado.

Quando fui procurar saber: “Mas, você fez onde?” Porque naquele exame, normalmente, o médico faz e não entrega o frasco. O paciente tomou anestesia, teve um preparo, uma lavagem intestinal, tudo. Tomou anestesia e ficou no hospital internado. O hospital é responsável por isso. E aí, qual foi a minha surpresa? Que o Hospital Roberto Santos não tinha o contrato para fazer isso que o paciente estava buscando fazer. Há um segmento do Hospital Roberto Santos que faz, não sei se no Hospital Dia, alguma coisa assim, que nesse teria. Aí eu coloquei hoje... Foi noticiado na imprensa isso que eu já vinha denunciando.

Mas o secretário Fábio Vilas-Boas, um homem educado, polido, mais uma vez já começa... Ao invés de trazer a informação, o secretário Fábio chega e diz que o deputado que está mal informado. Como sempre, esse tipo de adjetivo pejorativo. Mas, não. Ele manda o contrato. Ele não é de mandar documento, mas manda o contrato para a imprensa: “Conforme o contrato... Nós temos contrato, sim.”

Mas quero que, ao invés disso, de ele dizer que tem um contrato, quero que ele me desminta – porque ele disse que eu sou mal informado. Quero que ele diga que estou mentindo nesta tribuna como deputado, como médico, como cidadão, como Alan Sanches. Eu quero que ele diga que estou mentindo quando digo que os pacientes recebem o seu material de biópsia para que seja realizada fora. Ao invés de dizer que tem contrato. Porque ele tem contrato, tudo bem. Ele já deu a documentação.

Mas isso acontece no Roberto Santos, de o paciente receber a peça e ele ser o responsável – o próprio paciente – de executar esse exame anatomopatológico? Pronto. Porque, às vezes, a gente tem que saber fazer a pergunta para ter a resposta adequada.

Então a resposta – me perdoe o secretário Fábio Vilas-Boas – não é se V. Ex.^a tem contrato ou não, mas se no Roberto Santos está acontecendo esse absurdo, que eu posso lhe provar com dados e nomes dos pacientes que já fizeram isso. Fizeram a sua colonoscopia, receberam a peça e disseram: “Agora o senhor tem que fazer o exame anatomopatológico e me trazer.” O paciente: “Mas aonde eu vou fazer?” “Ah, o senhor procura a rede credenciada do SUS”. Esse é o absurdo que eu denunciei...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Em vez de dizer se tem contrato ou não, me desminta dizendo que os pacientes do Roberto Santos não receberam – não sei se ainda continuam recebendo – a peça para fazer seus exames fora.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de até 5 minutos, esse homem do Rio São Francisco e do Juazeiro, a terra santa.

O Sr. ZÓ: Presidente, obrigado pela lembrança do São Francisco, de Juazeiro, enfim, do norte da Bahia. Quero tratar, hoje, de dois temas. O primeiro, todos já sabem, é o Dia do Professor.

Mas, antes disso, já que V. Ex.^a se referiu ao São Francisco, quero falar sobre essa mancha, sobre esse petróleo. Começo dizendo que é preciso ligar o satélite. Não

sei por que o governo federal ainda não usou o satélite para saber quem foi que colocou esse óleo no mar. Se tem barris de petróleo da Shell navegando no mar, por que a suspeita é da Venezuela? Vamos deixar a ideologia política de lado e vamos cuidar do mar, porque o petróleo já está chegando ao São Francisco.

A gente já estava com medo da lama de Brumadinho – é muita notícia ruim nesse governo. Parece que o presidente é “sangue de arataca”, como se diz lá no sertão –, mas agora a gente está recebendo esse óleo. O São Francisco está naquela situação: “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. A gente brigou para ter água no São Francisco, que está começando a restabelecer o seu volume de água, mas agora esse rio também corre o risco de ser atingido, na sua foz, por esse óleo.

Estou fazendo esse registro para a gente saber que, além do mar, o São Francisco também está com essa ameaça. V. Ex.^a lembra, presidente, que o meu berço de nascimento são as águas do São Francisco, lugar onde eu nasci, onde eu cresci e onde eu vou morrer.

Também quero registrar aqui o Dia do Professor, porque quando se está no palanque todo mundo diz: “A educação, o professor...” Pois bem, queria mandar um abraço para o prefeito de Juazeiro, Paulo Bonfim, e de Licínio de Almeida, ambos do PCdoB, que são exemplos importantes de atuação na área de educação neste estado. Das 140 escolas da rede de Juazeiro, mais de 110 são climatizadas. Agora o Crivella, do Rio de Janeiro, falou em fazer a primeira escola climatizada.

Nós temos mais de 20 creches do Proinfância e toda uma estrutura da Escola de Formação de Professores. Temos também fardamento e material escolar para os alunos. Temos um exemplo, em Juazeiro, de como se deve atuar na educação. Deputado Fabíola, quando nós criamos, no mandato anterior, aquela possibilidade de visitas para conhecermos bons exemplos nessa área, estivemos em Morro do Chapéu. Marcamos naquela oportunidade uma visita a Licínio, mas não fomos. E também está faltando, presidente Fabrício, visitarmos a Juazeiro.

É bom que essas experiências sejam divulgadas para que todos vejam, porque nem todo discurso construído em palanque é efetivado. Eu estudei praticamente a minha vida toda em Juazeiro, desde a cartilha do ABC, como antigamente a gente chamava a alfabetização.

E hoje tive a felicidade, Fabíola, minha deputada querida, de falar com a professora Lurdinha – ela está completando 80 anos agora –, que foi quem me alfabetizou na Escola Judite Leal Costa, uma escola pública de Juazeiro. Tive uma grande emoção quando minha irmã, que também foi aluna dela, me passou o telefone e eu liguei. A professora Lurdinha está lúcida, forte, fazendo hidroginástica três vezes por semana, muito alegre ainda.

Foi uma professora que marcou, porque foi da minha alfabetização e me ajudou a trilhar os caminhos que trilhei. Mas há diversos outros professores, em várias unidades escolares de Juazeiro – como a Escola Judite Leal Costa, a Escola Polivalente, que hoje é o Cetep, o Colégio Rui Barbosa e a Escola Agrotécnica –, que também me ajudaram nesse trajeto.

E aproveito para mandar um grande abraço para o professor Roosevelt e para professor Nilson, que é vereador lá em Juazeiro, e para os diversos professores que me ajudaram a ser o profissional da área agrícola que sou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Por muito tempo trabalhei no Nordeste inteiro e até em outras áreas fora do Nordeste.

Então queria deixar, neste momento de muita dificuldade para os professores das universidades federais, das universidades públicas, um grande abraço para todos os professores. A gente precisa verdadeiramente entender e valorizar o papel do professor.

Parabéns ao prefeito de Licínio e parabéns ao meu prefeito Paulo Bonfim pelo comprometimento que têm com a educação.

Um grande abraço.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Parabéns, deputado Zó.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o último orador, deputado Jacó, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, pessoal da *TV ALBA*, da tribuna de imprensa, do cafezinho, da segurança, da taquigrafia, hoje o dia foi de correria, sebo nas canelas.

Comecei pela manhã na *Rádio Digital FM, 96.3*, em Alagoinhas, no programa *Pauta Livre*. Dialoguei bastante com Ailton Borges, que é o apresentador; também dialoguei com a diretora dessa rádio, a Sr.^a Luiza. Quero aqui agradecer a oportunidade e dizer que gostei muito. Nessa entrevista, saudei os professores, porque hoje é o dia deles. Essa categoria que precisa de tanta valorização, principalmente nesse momento de culto às armas e de negação da educação.

Então, professores, parabéns para vocês. Estamos juntos nessa caminhada. Vida longa e melhoras para o nosso país!

Em seguida, ainda em Alagoinhas, estive em uma audiência pública para discutir a alimentação escolar no município, o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Deputada Fabíola, estavam nessa audiência, que foi promovida pelo vereador Thor de Ninha, diversos vereadores, o presidente da Câmara, o pessoal da prefeitura, das Secretarias de Educação e do Meio Ambiente, diversas lideranças, diversas comunidades e o representante da Superintendência de Desenvolvimento Territorial, o ex-deputado Yulo.

Nós pudemos fazer um debate franco, aberto, propositivo, na perspectiva de avançarmos, cada vez mais, no fortalecimento da agricultura familiar como produtor e fornecedor de alimentos saudáveis para as nossas crianças nas nossas escolas.

Então, eu quero saudar, aqui, o nosso vereador Thor de Ninha. Agradecer, Thor, dizer da minha alegria, você que é um vereador que se destaca nessa terra pela sua luta, pela sua coragem e pelo seu compromisso com aqueles e aquelas que mais precisam.

Queria também mandar um abraço, aqui, para a turma de Aramari que esteve, lá, presente comigo em Alagoinhas, para Irineu, para Inara e para o meu pré-candidato a prefeito daquela terra, o companheiro Arilson. Vereador, um homem de luta que, com certeza, vai fazer muito por esse povo de Aramari. Portanto, povo de Aramari, Arilson é o pré-candidato a prefeito com o apoio do Jacó e do time de Lula.

Queria também, Sr.^a Presidente... Sr. Presidente, me desculpe! Sr. Presidente, rapidinho, a Lava Jato mostra os prejuízos bilionários que causou à economia brasileira. (Lê) “Segundo estudo do Inep, apenas em seu primeiro ano, a Lava Jato retirou cerca de R\$ 142,6 bilhões da economia brasileira.

A operação Lava Jato produziu pelo menos três vezes mais prejuízos econômicos para o Brasil do que o valor desviado com a corrupção, de acordo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), José Eduardo Dutra levantou informações sobre os impactos econômicos da operação.

Apenas no primeiro ano, estima-se que a Lava Jato retirou cerca de R\$ 142,6 bilhões da economia brasileira e até 2019 deverá ser a responsável por um impacto negativo de mais de três pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

Os efeitos devastadores nos investimentos do país ainda são piores, segundo artigo de William Nozaki, professor de ciência política e economia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP) e pesquisador do Inep.

Segundo o estudo, em 2015, a força tarefa provocou a redução do equivalente a 2,0% do PIB em investimentos da Petrobras e o equivalente a 2,8% do PIB em investimentos das construtoras e empreiteiras. No ano seguinte, calcula-se que a operação tenha sido responsável pelo encolhimento de 5,0% dos investimentos em formação bruta de capital fixo no país, bem como reduziu em mais de R\$ 100 bilhões...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) o faturamento das empresas arroladas na Lava Jato.

Já o impacto nos empregos pode-se ser traduzido pelo exemplo da indústria naval, uma das mais afetadas, que chegou a empregar 82.472 mil trabalhadores e, neste ano, tem apenas 29.539 mil.

Ainda segundo o artigo, a Petrobras perdeu cerca de R\$ 6,2 bilhões por propinas, outros R\$ 42 bilhões foram desviados por outros crimes. Segundo o MP, os valores atualizados...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) em 2018 apontam que a petrolífera brasileira deve ser ressarcida em R\$ 12 bilhões, dos quais foram devolvidos até agora R\$ 2,5 bilhões”.

Eu vou ficando por aqui, mas esse tema da Lava Jato é um tema importante e que esta Casa e o povo da Bahia precisam discutir.

Um forte abraço e Lula Livre!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Mais uma vez, saudando o Dia dos Professores, eu quero, aqui, agradecer ao Líder do Governo e ao Líder da Minoria, o deputado Targino, e a toda a Casa por terem dado um prêmio de destaque à secretária de Educação Michele e ao prefeito Frederico Vasconcelos por terem, já por 10 anos consecutivos, deputado Targino, a melhor educação pública municipal do estado da Bahia e uma das melhores do Brasil; o melhor Ideb em matemática, em escrita e em leitura de todo o Brasil e da Bahia.

Então, agradeço aos senhores e parabenizo a todo o povo, os professores do município, a sua diretora Michele, o ex-prefeito Alan e o prefeito atual Dr. Fred.

E, nesse momento, atendendo a uma verificação de quórum do excelente deputado Targino Machado, não havendo número suficiente de deputados, declaro encerrada a presente sessão, e uma boa tarde a todos vocês.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.